

ANÁLISE COMPARATIVA DA FLUÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÍRIA CARINHANHA PIRES DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

CLAUDIONOR ALVES DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar o nível de fluência em leitura dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Vitória da Conquista, Bahia. Essa investigação faz parte do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e utiliza uma abordagem qualitativa, com atividades diagnósticas como instrumento de coleta de dados, a fim de compreender melhor o nível de fluência de leitura dos alunos. Assim, o trabalho foi desenvolvido com os alunos de duas turmas do 5º ano do ensino fundamental. Na conclusão constatamos que os alunos da turma A apresentam um nível semelhante de fluência entre si e bem diferente dos alunos da turma B, que apresentam uma discrepância entre o nível de fluência e o ano de escolaridade. No entanto, é válido ressaltar que, ao considerar que toda criança aprende, consideramos também que todas elas possuem a capacidade de se tornarem fluentes em leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Fluência leitora. Níveis de compreensão leitora.

3887

Abstract

This study aims to diagnose the reading fluency level of 5th-grade students in a public municipal elementary school in Vitória da Conquista, Bahia. This study aims to diagnose the level of reading fluency among 5th-grade students in a public elementary school in Vitória da Conquista, Bahia. This investigation is part of the Pedagogical Residency Program, a subproject of Pedagogy at the State University of Southwest Bahia, and employs a qualitative approach, using diagnostic activities as data collection instruments to better understand the students' level of reading fluency. Thus, the study was conducted with students from two 5th-grade classes. In conclusion, we found that students in Class A exhibit a similar level of fluency among themselves, which is quite different from the students in Class B, who show a discrepancy between their fluency level and their grade level. However, it is important to note that, considering every child's capacity to learn, we also believe that all of them have the potential to become fluent readers.

Keywords: Literacy. Reading fluency. Levels of reading comprehension.

Introdução

Os resultados das avaliações em larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), têm mostrado, nas últimas décadas, que os estudantes brasileiros enfrentam dificuldades na compreensão de textos simples. Essas avaliações diagnosticam o nível de leitura e escrita dos estudantes, contribuindo para a implementação de políticas públicas que buscam reverter essa situação. No entanto, nos últimos anos, os sistemas de ensino têm se preocupado também com outra habilidade dos estudantes: a fluência leitora.

Diante do objetivo dessas avaliações de conhecer os níveis de aprendizagem dos estudantes para desenvolver intervenções pedagógicas, surge a seguinte questão: de que forma o conhecimento do nível de fluência leitora contribuirá para que os professores possam criar atividades de intervenção pedagógica visando a melhoria desse nível? Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os níveis de fluência leitora dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que os estudantes do 5º ano do ensino fundamental tenham adquirido as habilidades básicas de leitura. No entanto, é importante considerar que nem todos os estudantes estão no mesmo nível de desenvolvimento cognitivo, o que indica que nem todos construíram os mesmos conhecimentos. Cada aluno se encontra em um determinado nível de aprendizagem e, conseqüentemente, de compreensão leitora.

Além disso, é necessário considerar que há estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, bem como aqueles que, devido a questões socioeconômicas, não tiveram as mesmas oportunidades de acesso a recursos fundamentais para o aprendizado da leitura, como um ambiente propício. Isso não significa que crianças pobres, que vivem em ambientes desfavoráveis e não possuem incentivos para a leitura, não possam aprender. Para essas crianças, a escola deve oferecer um suporte ainda maior, considerando que a escola é o único espaço de acesso à leitura para elas.

Para Cagliari (1989), a leitura é uma habilidade que precede a escrita. Portanto, é muito mais importante ler do que escrever. Muitas pessoas podem viver sem escrever, mas não podem viver sem ler. No entanto, o processo de escolarização tende a dar mais destaque à escrita do

que à leitura, pois as escolas sabem avaliar os acertos e erros na escrita, mas muitas vezes não possuem estratégias eficazes para aprimorar a habilidade de leitura dos alunos.

A escola deve buscar equilibrar o ensino da escrita e da leitura, reconhecendo a importância de ambas as habilidades. É essencial promover um ambiente leitor, com acesso a uma variedade de materiais, como livros, revistas, jornais e recursos digitais, que permitam aos alunos explorar diferentes gêneros textuais e desenvolver suas habilidades de leitura de forma prazerosa e significativa. É lamentável que muitas escolas tenham bibliotecas que estejam subutilizadas, tornando-se meros enfeites.

Algumas das principais habilidades de leitura esperadas dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental incluem a capacidade de ler textos mais complexos e variados, de diferentes gêneros, compreender as ideias principais do texto e ser capaz de atribuir significado a partir do contexto, identificar recursos linguísticos e reconhecer diferentes pontos de vista.

Partimos do pressuposto de que cada aluno tem seu próprio ritmo e processo de desenvolvimento, o que sugere que os professores e a escola criem um ambiente propício à aprendizagem, que favoreça o desenvolvimento integral de todos os alunos, respeitando e acolhendo suas diferenças. Para isso, os professores devem seguir as orientações propostas, como avaliar o nível de leitura dos alunos antes e durante o processo de ensino da leitura, além de identificar as principais dificuldades e habilidades dos estudantes.

3889

Fundamentação teórica

O desenvolvimento da capacidade de comunicação dos alunos é o que se espera dos estudantes desde os anos iniciais de escolarização, em particular na área da linguagem. Tal desenvolvimento se dá a partir do domínio da linguagem oral e escrita, visto como fator indispensável para que o sujeito se insira no meio social. Sendo essa a premissa, a escola tem, então, o dever de ensinar a todas as crianças não só a ler e a escrever, mas também expressar-se oralmente nas diversas situações em que isso seja necessário. Considerando as demandas da vida contemporânea, o ato da leitura não deve mais ser visto nem realizado como atividade exclusiva do/no contexto escolar. A exigência passa a ser que a escola encontre caminhos para promover um ensino e desenvolvimento de práticas de leitura que sejam constantes.

Esses argumentos nos direcionam para a discussão da leitura e do leitor proficiente, trata-se da fluência em leitura, da leitura realizada sem esforço, que facilita a compreensão dos

textos por meio da pronúncia e entonação corretas das palavras. Por isso, ler fluentemente é uma atividade essencial para o êxito na escola e na vida profissional e pessoal. Daí a importância de melhorar a fluência na leitura, o que é um desafio, não só de todos os estudantes, mas de todos os atores sociais.

Apesar de a fluência de leitura ter começado recentemente a ser estudada sob uma nova perspectiva, nas décadas de 1980 e 1990, já se levantava a necessidade de rever a concepção sobre o papel da fluência na leitura. Até então, a fluência não havia sido objeto

de atenção especial por ser concebida apenas como leitura rápida e boa expressão oral, ou seja, como um epifenômeno. Não parecia relacionado, pelo menos até agora, à compreensão. Mudanças de perspectiva ocorreram com estudos mostrando que a fluência era uma pré-condição necessária para uma boa compreensão (Laberge & Samuels, 1974; Stanovich, 1980).

O aprendizado e desenvolvimento da leitura é um tema bastante complexo e multifacetado e, por isso envolve diversos e distintos elementos. Em função disso, surgiram vários modelos de leitura acerca do ato de ler. Aqui, destacam-se três modelos de leitura, fundamentados por preceitos cognitivos: o modelo descendente (ou top-down), abordado por Goodman (1988); o modelo ascendente (ou bottom-up), defendido por Gough (1972) e o modelo interativo, defendido por Rumelhart (1985).

A fluência em leitura é hoje um aspecto básico em seu ensino e tem dado lugar a importantes desenvolvimentos teóricos e didáticos. Um leitor fluente mantém essa habilidade durante períodos de prática e pode generalizar para os distintos textos. A fluência leitora é uma atividade que define os bons leitores.

A fluência leitora tem sido adotada na escola e isso é motivado tanto pelo uso social quanto o pessoal que se tem feito da leitura. Quando necessário, as pessoas que sabem ler, leem para os analfabetos, o que era comum há certo tempo, em função do número limitado de pessoas que sabiam ler. Desaparecida a necessidade de leitura para informar a outras, se destacou a importância da leitura individual silenciosa, isto é, a popularização da leitura, excluindo a prática da leitura oral para informar aos outros.

Por muito tempo, acreditou-se que o aprendizado da leitura se limitava à decodificação. Nas últimas décadas, no entanto, tem se concluído que um dos componentes críticos da aprendizagem da leitura é a fluência. Não basta decodificar e compreender, é preciso ter fluência leitora. Afinal, a leitura pouco fluente pode comprometer o processo de compreensão, isto é, ler sem fluência influencia negativamente a compreensão do texto.

A realidade acerca da fluência leitora na escola atual que temos mais próxima, que se reflete às atividades didáticas contidas nos materiais curriculares e a prática habitual das aulas, nos fala da falta de sistematicidade nas atividades como consequência de uma conceitualização deficiente da fluência leitora. A partir disso, pode-se dizer, por um lado que a fluência em leitura tem sido entendida como um aspecto da leitura oral, o que define a fluência como a habilidade para ler um texto com rapidez, precisão e expressividade e, por outro lado, se tem pensado que a compreensão leitora requer que os sujeitos leem com fluência (em caso, não seria possível a atividade compreensiva).

Pelo que se tem observado, ao longo da experiência docente, acredita-se que seja impossível a um aluno que dedique seu esforço de leitura a decifrar as palavras a construir o sentido do texto. A fluência é, portanto, elemento básico para o alcance da compreensão leitora. Isso requer um descritor automático das palavras, o que se torna elemento básico da fluência é algo essencial para a leitura. Portanto, a fluência é simplesmente algo relacionado à leitura oral (Pikulski, 2006).

Ao tratarmos da definição de fluência leitora, reportamos a Pikulski (2006), para quem a fluência é um processo que inclui habilidades eficazes de decodificação que permitem ao leitor compreender o texto. Existe uma relação recíproca entre a decodificação e a compreensão. A fluência leitora se manifesta na leitura oral precisa, rápida e expressiva e é aplicada durante a compreensão leitora silenciosa.

A avaliação da fluência leitora costuma ser realizada principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental e toma como critério a velocidade da leitura a expressividade a habilidade de decodificar e compreender um texto ao mesmo tempo (Samuels, 2006:9). A fluência leitora é determinada por alguns fatores, vistos, de algum modo, como pré-requisitos.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. Foi adotada uma abordagem qualitativa, na qual o pesquisador se envolve diretamente na pesquisa, buscando informações e propondo soluções.

Iniciou-se com a realização de uma pesquisa de campo e atividades diagnósticas para avaliar o nível de fluência dos alunos do 5º ano A e 5º ano B do Ensino Fundamental de uma

escola pública municipal de Vitória da Conquista, Bahia, seguida por entrevistas com as professoras responsáveis pelas turmas. A proposta foi realizar um estudo de caso comparativo em relação à fluência leitora dos alunos.

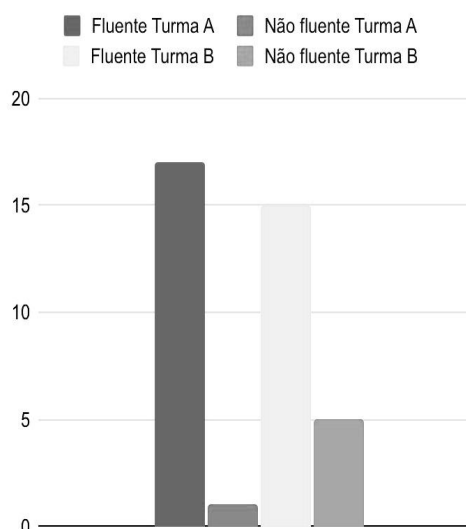
O perfil dos alunos das duas turmas é bastante divergente: a maioria dos alunos do 5º ano A está em níveis coincidentes de leitura, que aproximam do que se espera para o ano de escolaridade e os alunos do 5º ano B estão em estágios iniciais em relação à leitura, apresentando, assim, um desempenho inferior ao esperado para o ano de escolaridade.

Outro aspecto chama a atenção em relação ao caso: o social. Os alunos da turma do 5º ano B são, em sua maioria negros e enfrentam situações de vulnerabilidade social, carência afetiva e são provenientes de família de baixa renda ou sem renda nenhuma, o contrário dos alunos da turma A, que apresentam características opostas em sua maioria.

A realização do diagnóstico para averiguar o nível de leitura e a fluência dos alunos se deu da seguinte forma: com o apoio do livro "Língua Portuguesa - Caderno de Fluência - 5º ano", foi feita a leitura de um texto por cada aluno, individualmente, e após a leitura eram feitas questões de interpretação e compreensão do texto. Por sua vez, com os alunos do 5º ano B dada às dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos, foram desenvolvidas atividades específicas, por meio de textos menores extraídos do mesmo livro. Cada aluno deveria realizar a leitura de frases do texto selecionado. Em seguida, cada aluno foi desafiado a produzir frases com palavras relacionadas ao que tinham lido e ainda a formar palavras a partir das letras móveis disponibilizadas.

Essas atividades foram planejadas com o objetivo de estimular a leitura, a compreensão e a produção de textos pelos alunos. Ao envolvê-los em atividades práticas, interativas e lúdicas espera-se promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, bem como aumentar o interesse e a motivação destes alunos.

Resultados e Discussão



Com base nas atividades diagnósticas, constatou-se que a maioria dos alunos da turma A apresenta um nível adequado para o ano de escolaridade. Eles demonstram boa fluência leitora e compreensão, além de interesse pelas atividades propostas. Alguns alunos mostram habilidades específicas, como uma boa atenção às pontuações e uma boa entonação de voz durante a leitura. No entanto, observou-se que alguns alunos enfrentam dificuldades em projetar a voz, o que resulta em uma leitura inibida. Para ajudá-los a desenvolver essa habilidade, foram oferecidos estratégias e exercícios, como práticas de respiração e vocalização, a fim de melhorar a projeção vocal durante a leitura.

Por sua vez, os alunos da turma B apresentam uma defasagem em relação à leitura e, conseqüentemente, à fluência e compreensão. Enquanto alguns alunos demonstram possuir as habilidades e competências esperadas para o 5º ano, outros enfrentam grandes dificuldades com sílabas complexas, realizando uma leitura silabada e encontrando dificuldades na compreensão de enunciados longos. Além disso, esses alunos têm dificuldade em memorizar o som e a grafia das letras. Uma questão adicional observada é que a pontuação e a entonação em cada parágrafo também não são realizadas adequadamente pelos alunos, pois sua preocupação principal está em decodificar cada símbolo.

Entretanto, foi observado que, em alguns momentos, quando fornecíamos apoio e reflexões durante a leitura, os alunos se sentiam menos inibidos e a leitura ocorria de forma mais espontânea. Isso ressalta a importância de oferecer suporte adequado e incentivar a reflexão durante o processo de leitura, a fim de promover uma maior fluência e compreensão dos textos.

Partindo da proposta de atividade diagnóstica realizada, foi possível perceber uma diferença de fluência entre as duas turmas. Para entender melhor os possíveis motivos para essa discrepância, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevista com as professoras regentes das duas turmas, essas pesquisas foram cruciais para o entendimento do perfil de cada turma e a melhor maneira para trabalhar com elas.

E¹: Quais pontos você acredita que contribuem para a diferença de fluência de leitura entre as duas turmas, 5ºA e 5ºB?

P²: Eu acredito que essa diferença já vem dos anos anteriores, essa aprovação automática que se deu pela pandemia, e aí eles não tiveram muita cobrança porque não teve aula presencial e as famílias não contribuíram tanto com a formação desses alunos. Teve a aprovação automática e eles foram passando de ano né, sem as necessidades básicas da leitura, sem a fluência. Porque quando ele é cobrado pra ler, aí a fluência vai surgir naturalmente, quando a criança lê e tem o hábito de leitura ela vai ficar fluente na leitura naturalmente.

P³: Eu acredito que a diferença das duas turmas pode estar principalmente relacionada aos fatores sociais, ao não acompanhamento da família né, dessa parceria família-escola, porque são crianças que vêm de um contexto social fragilizado né, então, já acredito que antecedendo do 4º ano do ano passado que elas vieram de um 4º ano que esses pais não acompanhavam essas atividades, e aí não foi dada a devida atenção por parte da família.

A professora do 5º ano A acredita que a diferença entre as duas turmas, em relação à fluência leitora, pode estar relacionada a fatores sociais, como a falta de acompanhamento da família. Ela também resalta que as crianças vêm de um contexto social fragilizado e que já apresentavam essas diferenças no ano anterior. Por sua vez, a professora da turma B acredita que essa diferença já vem dos anos anteriores, devido à aprovação automática que ocorreu durante a pandemia. Segundo ela, os alunos não tiveram muitas cobranças por não terem aulas presenciais, e as famílias não contribuíram tanto com a formação desses alunos. Além disso, a professora afirma ainda que os alunos foram sendo aprovados sem desenvolver as habilidades básicas de leitura

De fato, é preciso levar em consideração que os dois anos anteriores foram afetados pela Pandemia da Covid-19. Os resultados apresentados pelos alunos devem ser analisados levando em consideração o tempo de afastamento social, já que as escolas ficaram fechadas por quase dois anos letivos. Esse período prolongado de distanciamento teve um impacto significativo no

¹ Entrevistadora 1: Estudante do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, residente do programa Residência Pedagógica.

² Professora Regente da turma do 5 Ano B da Escola Municipal Bem Querer - Município de Vitória da Conquista.

³ Professora Regente da turma do 5 Ano A da Escola Municipal Bem Querer - Município de Vitória da Conquista.

rendimento acadêmico dos alunos, o que deve ser considerado ao avaliar os resultados.

A turma do 5º ano B é composta em sua maioria por crianças pretas e pardas de baixa renda, além de possuir uma criança que de acordo com a coordenação e equipe pedagógica, apresenta sinais de transtorno de dificuldade de aprendizagem, no entanto, não possui laudo.

P²: Eu tenho uma criança que ela se recusa, e aí essa recusa é o principal desafio pra mim, então eu acredito que desestimula, a criança está desestimulada, e aí a gente muda de estratégia, é muito difícil porque a gente tenta de várias maneiras e parece que não consegue alcançar a criança. A falta do laudo, a falta do acompanhamento do profissional adequado com a criança dificulta porque nem a gente sabe qual é realmente o problema que traz essa dificuldade para a criança, são muitos alunos então a gente tenta trazer uma atenção diferenciada, uma atenção especial mas ainda não é o suficiente porque a gente tem os outros da turma que precisa seguir com o conteúdo, a gente tem cronogramas a cumprir, a turma tem 20 alunos e mesmo chamando a criança com necessidades para perto ainda sim é difícil de fazer um trabalho com excelência.

Em um momento de diálogo durante a realização das atividades diagnósticas, uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem compartilhou questões pessoais de violência que havia sofrido dentro de seu lar. As residentes ouviram atentamente e com cuidado, oferecendo suporte naquele momento. Isso foi possível devido ao espaço acolhedor proporcionado pelas residentes, ao relacionamento positivo e à comunicação aberta e segura com as crianças.

A vulnerabilidade social é um fenômeno que afeta muitas famílias e pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico e no bem-estar das crianças. É essencial que o professor e a equipe pedagógica estejam atentos a todos os fatores que contribuem para as dificuldades apresentadas em relação à leitura, pois esta relação está além do espaço escolar. É importante analisar a melhor maneira para alcançar aquela criança e entender o porquê dela não estar conseguindo atingir as habilidades e competências esperadas, para então, pensar e elaborar novas estratégias.

Em um outro momento de diálogo, o aluno expressou sua falta de interesse pela leitura. Ao ser questionado sobre o motivo dessa afirmação, ele respondeu que achava "chato" e "muito difícil" e que preferia passar o tempo jogando no celular e assistindo jogos de futebol. Imediatamente, as residentes buscaram um texto sobre futebol e, de forma extrovertida, o aluno comentou cada parágrafo do texto, demonstrando que a leitura fazia sentido para ele. Essa experiência proporcionou ao aluno a oportunidade de refletir que ele também pode ler sobre temas que lhe interessam, como jogos e esportes.

Algumas abordagens proporcionam um diagnóstico mais preciso das habilidades e dificuldades de leitura e interpretação de cada turma, permitindo a identificação de estratégias e intervenções adequadas para o progresso dos alunos. Por isso, a importância de ter um olhar e uma escuta atenciosa às demandas das crianças, levando em consideração suas necessidades individuais.

Considerações Finais

O incentivo à leitura é uma atividade necessária, ainda que não suficiente para desenvolver a aprendizagem, ampliar o conhecimento, aprimorar as habilidades de comunicação e estimular a criatividade. As crianças se inspiram nos modelos de leitores aos quais estão expostas, e muitas vezes esses modelos estão presentes apenas no ambiente escolar, no qual os professores desempenham um papel crucial na leitura. No entanto, é importante ressaltar que o incentivo à leitura não deve se restringir apenas ao ambiente escolar.

Por isso, a escola deve buscar equilibrar o ensino da escrita e da leitura, reconhecendo a importância de ambas as habilidades. É essencial promover um ambiente leitor, com acesso a uma variedade de materiais, como livros, revistas, jornais e recursos digitais, que permitam aos alunos explorar diferentes gêneros textuais e desenvolver suas habilidades de leitura de forma prazerosa e significativa.

Ao realizar um estudo comparativo entre as turmas do 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Bem Querere, localizada no município de Vitória da Conquista, as residentes se depararam com duas realidades distintas. Enquanto a maioria dos alunos de uma turma demonstrava as competências e habilidades esperadas para esse ano de ensino, a outra apresentava alguns alunos com uma defasagem significativa na leitura, realizando-a de forma silabada e com dificuldades em lidar com sílabas complexas e frases longas.

Durante a aplicação das atividades diagnósticas, percebeu-se a dificuldade dos alunos da turma B em realizar as atividades iniciais, que consistiam na leitura de pequenos textos. Diante disso, as residentes adaptaram as atividades, selecionando frases mais curtas para as leituras. Nas intervenções, os alunos demonstraram empolgação ao conseguirem cumprir o que foi proposto, sempre manifestando o desejo de continuar por mais tempo e ler mais frases e palavras.

Essas observações destacam a importância de adaptar as atividades de acordo com as

necessidades específicas dos alunos. Ao proporcionar atividades mais acessíveis e alcançáveis, é possível despertar o interesse e a motivação dos alunos, estimulando-os a avançar em suas habilidades de leitura. Essa abordagem personalizada pode ser fundamental para superar as dificuldades iniciais e promover o desenvolvimento gradual das competências de leitura e interpretação dos alunos.

Observou-se também a importância do lúdico na implementação das atividades diagnósticas. Portanto, foram utilizados recursos móveis para envolver as crianças. O aspecto lúdico na leitura, motiva os alunos e auxilia na desconstrução de equívocos associados ao ensino dessa habilidade. É fundamental demonstrar que a leitura não se limita apenas a textos monótonos, visto que existem inúmeros gêneros textuais dos quais a criança pode escolher aquele que mais lhe agrada.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10/04/2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A leitura e a escrita.** São Paulo: Contexto, 1996.

DE OLIVEIRA, E.; ROSSI, J. **Língua Portuguesa - Caderno de Fluência - 5º ano.** Sobral: Lyceum-Consultoria Educacional Ltda, 2019.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

GOODMAN, K. Unidade em leitura. In: SINGER H. & RUDDELL, R. B. Modelo teórico e processos de leitura. Newark Delaware: Associação Internacional de Leitura, 1985, p.813- 840. Título original: Unity in reading. In: SINGER H. & RUDDELL, R. B. Theoretical model and processes of reading. Newark Delaware: Internacional Reading Association, 1985, p.813- 840. E-book (813-840p.). Disponível em: Acesso em: 13 de abril de 2023.

LABERGE, D., & SAMUELS, S. J. **Toward a theory of automatic information processing in reading.** *Cognitive Psychology*, 6(2), 293-323. Doi: 10.1016/0010-0285(74)90015-2, 1974.

GOUGH, P. B. Um segundo de leitura. Em: KAVANAGH, J. F. e MATTINGLY, I. G. (orgs). *Linguagem de ouvido e de olho.* Cambridge: MIT Press, 1972, p. 353-378). Título original: One second of reading. In: KAVANAGH, J. F. & MATTINGLY, I. G. (orgs). *Language by ear and by eye.* Cambridge: MIT Press, 1972, p. 353-378. E-book (353-378.). Disponível em: Acesso em: 15 de maio de 2023.

RUMELHART, D. E. **Para um modelo interativo de leitura.** In: DORNIC, S. *Atenção e desempenho VI.* Hillsdale, N. J. : Erlbaum, 1977, p. 575-603. Título original: Toward an interactive model of reading. In: DORNIC, S. *Attention and performance VI.* Hillsdale, N. J.: Erlbaum, 1977, p. 575-603. E-book (575-603p.). Disponível em: Acesso em: 08 abril de 2023.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 21, p. 3887 - 3898, maio, 2024.

SAMUELS, S. J. **Toward a model of reading fluency**. Em S. J. Samuels & A. E. Farstrup (Eds.), What research has to say about fluency instruction (pp. 24-46). Newark: International Reading Association, 2006.

Autor 1:



Síria Carinhanha Pires da Silva

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Residente do Programa Residência Pedagógica (RP) e membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização Inicial (Gepali).

E-mail: siriacarinhanha@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4767685231709203>

Orcid:

3898

Autor 2:



Claudionor Alves da Silva

Professor de Alfabetização e Didática da área de Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização Inicial (GEPALI) e tem experiência na área de Educação.

E-mail: claudionor.silva@uesb.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8663984042921525>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9329>